

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N^o. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

**Milene Carolina Cabral
Vieira**

*Instituto Federal Farroupilha,
Campus Santa Rosa/RS*
milenevieira1088@gmail.com

Rúbia Emmel

*Instituto Federal Farroupilha,
Campus Santa Rosa/RS*
*Universidade Federal Fronteira Sul,
Campus Cerro Largo/RS*
rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

Alexandre José Krul

*Instituto Federal Farroupilha,
Campus Santa Rosa/RS*
alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO OITAVO ANO: uma análise crítica

Approach to sexuality in eighth grade science textbooks: a critical analysis

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a linguagem nos livros didáticos de Ciências do oitavo ano, sobre ensino da sexualidade. Trata-se de um estudo documental de abordagem qualitativa; a análise dos dados foi feita pela análise temática de conteúdo, através da categoria definida *a priori*: Linguagem, com dois descritores: 1) Presença de clareza e objetividade e 2) Presença de estereótipos de gênero. Foi possível analisar a linguagem exposta nos livros didáticos LD1 à LD6 sobre as temáticas. Após a pesquisa observaram-se diferentes padrões nos seis livros, sendo o descritor 1 o mais necessitado de objetividade e de explicações e informações complementares, já que, se restringe a conceitos biologizados. Foi possível perceber que os LDs trouxeram questões para além do biológico, porém de maneira simplificada e resumida, não se atendo a questões psicossociais, que envolvem a fase da puberdade e da adolescência.

Palavras-chave: ensino de ciências; educação sexual; estudo documental.

Abstract. *This research aimed to analyze the language in eighth grade Science textbooks on teaching sexuality. This is a documentary study with a qualitative approach; Data analysis was carried out using thematic content analysis, using the category defined a priori: Language, with two descriptors: 1) Presence of clarity and objectivity and 2) Presence of gender stereotypes. It was possible to analyze the language exposed in textbooks LD1 to LD6 on the themes. After the research, different patterns were observed in the six books, with descriptor 1 being the most in need of objectivity and explanations and complementary information, as it is restricted to biologized concepts. It was possible to notice that the LDs brought issues beyond the biological, but in a simplified and summarized way, not focusing on psychosocial issues, which involve the phase of puberty and adolescence.*

Keywords: *science teaching; sexual education; documentary study.*

1. Introdução

O ensino da sexualidade nas escolas é um tema muito discutido, gerando problematizações acerca dos seus estigmas, ainda mais quando se trata de uma abordagem que relaciona corpo, gênero e sexualidade. Dentro dessa temática pode-se abranger os tópicos sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), visando o entendimento do tema pelos alunos. Acredita-se que é importante a orientação dos educadores aos alunos sobre esses assuntos, visto que muitas vezes não há uma abertura para conversas com os pais ou responsáveis em casa.

A gravidez na adolescência também faz parte do ensino de Ciências, e está presente nas discussões sobre sexualidade. Segundo uma pesquisa de Oliveira; Lanza (2017, p. 140) o tema gravidez permite diversas abordagens nos diálogos com os adolescentes: “decorreu do interesse dos adolescentes, mitos e credices populares acerca das simpatias para engravidar e não engravidar, resultando discussões sobre a menarca, puberdade, alterações hormonais, ciclo menstrual, fecundação e gestação”.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são contaminações que podem ser contraídas nas relações sexuais, caso não houver a escolha correta de métodos contraceptivos e a falta de informações e discussões sobre sexualidade e anticoncepção que impeçam a contração de alguma infecção sexual (Carvalho, 2012). Conceituar as IST's como um assunto relevante a ser discutido e aprendido pelos educandos, pode resultar na prevenção dessas comorbidades e indicar uma trajetória a ser seguida pelo estudante que possa vir a ser infectado, como procurar ajuda médica, tratamentos adequados e auxílio psiquiátrico (Silva et al, 2022).

O Livro Didático (LD) é um dos materiais mais presentes atualmente nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas. Para Núñez et al (2003) o LD é o principal instrumento que controla e orienta o conteúdo a ser ensinado em sala de aula, a ordem em que esses conteúdos devem ser ensinados, as atividades e avaliações que devem ser dadas aos estudantes para o ensino das Ciências. A utilização do LD pelo educador como material didático, juntamente dos programas, do currículo, e materiais diferenciados, fundamenta-se historicamente como uma ferramenta da educação política e ideológica no ensino e aprendizagem (Núñez et al, 2003).

Considerando estes aspectos, a partir desta investigação, foi possível compreender criticamente os LDs de Ciências nas temáticas que envolvem a Educação Sexual, analisando seus conceitos, processos e concepções. Esta pesquisa tem o objetivo geral analisar a linguagem nos LDs de Ciência do oitavo ano, sobre o ensino da sexualidade.

2. Referencial teórico

A sexualidade é um dos temas abordados no currículo dos anos finais do ensino fundamental, assunto de grande valia, pois neste período é onde os estudantes passam por transformações fisiológicas por conta da puberdade, na qual surgem diversas questões sobre o corpo, gênero e sexualidade. De acordo com Almeida et al. (2017), a adolescência é um período de muitas transformações biopsicossociais e tudo isso acontece no período escolar. Devido às mudanças que os adolescentes passam no período

escolar, a BNCC (Brasil, 2018), estabelece que nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II, sejam reforçados os estudos sobre a sexualidade e amadurecimento sexual, infecções sexualmente transmissíveis, fecundação, gravidez e suas etapas (Zimmer, 2017). Em relação a isso, o documento da BNCC discorre com uma de suas habilidades sobre o ensino da sexualidade que:

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero (BRASIL, p. 301, 2018).

Desta forma, reitera-se a importância do estudo da sexualidade, de (re)conhecer o próprio corpo, adotando hábitos saudáveis, atividades de responsabilidade em relação a si próprias, como, por exemplo, a escolha e uso correto dos preservativos. Desse modo, ao se estar ciente da necessidade do ensino da educação sexual na adolescência, torna-se importante a análise dos livros didáticos, a fim de investigar se os conteúdos apresentados suprem as exigências de ensino para professores e alunos. Frente a esses desafios educacionais atuais que rodeiam o conhecimento, valores enquanto experiência de vida dos alunos, a proximidade com a realidade imediata do professor, e seu contexto social, a flexibilidade curricular, a resolução de problemas, a alfabetização científica e tecnológica, é difícil conceber o uso exclusivo dos LDs (Souza; Coan, 2013).

3. Metodologia

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), avaliando alguns aspectos sociais, não quantificando estes, mas colocando-os com exemplificação. A pesquisa de tipologia documental, a partir da busca na base de dados de LDs. Foram analisados, no total, seis LDs devidamente registrados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2020. Como parâmetro a coleta realizou-se com diferentes coleções de LDs revisados pelo PNLD de oitavo ano, por ser a série em que se abordam temas sobre sexualidade. Num primeiro momento foram encontrados 19 LDs, foi realizada uma primeira leitura dos capítulos sobre sexualidade e mecanismos reprodutivos, e destes livros foram incluídos seis, pois um dos critérios para essa seleção foi de apenas livros brasileiros e distribuídos através do PNLD no ano de 2020 (mais recente).

Realizamos a análise temática de conteúdo (Lüdke; André, 1986) dos LDs encontrados na base de dados a partir de classificações, retratadas na sistematização dois quadros analisados neste artigo. Os seguintes quadros foram criados: - Quadro 1: Identificação dos livros didáticos e Quadro 2: Linguagem do ensino da sexualidade nos LD's. Através da leitura dos livros didáticos foi possível fazer a tabulação dos dados, bem como a análise dos enredos presentes, conforme os LD's do Quadro 1.

Quadro 1- Identificação dos livros didáticos.

| Coleção | Autor(es) | Editora | Sigla |
|---------|-----------|---------|-------|
|---------|-----------|---------|-------|

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

| | | | |
|---|---|---------|-----|
| Coleção Companhia das Ciências | USBERCO, Manoel José; SCHECHTMANN, Eduardo; FERRER, Luiz Carlos; VELLOSO, Herick Martin | Saraiva | LD1 |
| A coleção Inovar – Ciências da Natureza | AUDINO, Jorge; LOPES, Sônia | Saraiva | LD2 |
| Coleção Teláris - Ciências | GEWANDSZNAJDER, Fernando | Ática | LD3 |
| Araribá Mais – Ciências | CARNEVALLE, Maíra Rosa | Moderna | LD4 |
| Inspire Ciências | HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno; HORTENCIO, Thiago Macedo de Abreu | FTD | LD5 |
| Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano | CANTO, Eduardo Leite; CANTO, Laura Celloto | Moderna | LD6 |

Fonte: Autoras, 2023, *Edição.

A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática de conteúdo, por categorias temáticas, conforme as seguintes etapas descritas por Lüdke; André (1986): i) unidade de contexto: examinar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, sendo muito importante estudar o contexto que determina uma unidade; ii) análise em forma de registro, que podem ser as categorias de fonte de informação, os temas tratados; e, iii) culminar na construção de categorias ou tipologias, com seu embasamento no arcabouço teórico desta pesquisa. As categorias foram constituídas a priori e refletem os propósitos da pesquisa, sendo um exame do material que busca aspectos recorrentes, que aparecem com certa regularidade. A constituição de categorias temáticas favoreceu uma maior análise crítica ao enredo dos LDs.

4. Resultados e discussões

O Quadro 2 traz a demarcação da categoria Linguagem dos dois respectivos descritores nos LDs analisados. A partir disso, foi possível analisar o que é desenvolvido em cada LD sobre as temáticas da sexualidade no ensino de Ciências. A linguagem constitui uma forma de desenvolver o pensamento, compreensão e a reflexão, constitui sujeito e está presente no desenvolvimento das nossas opiniões e formações.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018) os LDs de Ciências devem abordar uma linguagem que promova as vivências, o conhecimento crítico construtivo, instigando o interesse e as curiosidades dos alunos em relação ao mundo natural e material. A pesquisa de Silva *et al.* (2022) mostra a importância da pesquisa em torno do LD, com finalidade de que as escolhas sejam cada vez mais cautelosas, com bases em conhecimentos científicos e linguagem inovadora, que venha permitir ao aluno o menor equívoco possível em relação aos conteúdos estudados.

Quadro 2 - Linguagem do ensino da sexualidade nos LD's

| Descritores | LD1 | LD2 | LD3 | LD4 | LD5 | LD6 |
|---------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1) Presença de clareza e objetividade | X | | X | | X | X |
| 2) Presença de estereótipos de gênero | X | X | X | X | X | X |

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Fonte: Autoras, 2024.

Os textos identificados em LD1 são claros, explicativos e informativos, diretos e de fácil entendimento; o que pode ser exemplificado em: “São muitos os métodos contraceptivos. Alguns deles são mais eficientes que outros. [...]” (LD1, p. 77). Os textos de LD2 são de fácil entendimento, porém sem a devida explicação, pode ocorrer de haver complicações na hora da leitura, por exemplo: “As gonadotrofinas, além de estimular a produção de gametas, estimulam também as gônadas a produzirem os hormônios sexuais...” (p. 69). Por se tratar de LDs do Ensino Fundamental não são utilizados termos que dificultem a compreensão dos alunos, porém em alguns, faltou o glossário para auxiliar com explicações do significado, por exemplo, em LD2.

Os textos presentes em LD3 trazem termos de difícil compreensão, pois quando explica sobre gravidez: “No útero, o embrião se desenvolve dentro de uma bolsa de água, ou âmnio, que confere certa proteção contra choques mecânicos quando a mãe se movimenta. Além disso, logo nas primeiras semanas de gravidez, forma-se a placenta” (LD3, p. 49). Neste excerto, palavras como: âmnio, sem a devida explicação, podem não ser compreendidas pelos estudantes. Porém, com o auxílio de itens presentes no LD3 como glossário e informações complementares, que estão sempre ao lado dos textos, é possível entender com clareza estes termos. Estes termos podem ser retomados e explicados pelo professor no desenvolvimento de suas aulas, sendo que o LD pode ser um facilitador destes conhecimentos com o uso do glossário pelo professor. Acreditamos que os LDs quando apresentam o conteúdo com uma linguagem mais simples e de fácil compreensão, podem contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Por ser um tema que gera tabu entre a maioria dos alunos e professores, o LD se torna um caminho mais “fácil” para a proliferação de instruções e prevenção, que facilitem o entendimento mútuo, evitando constrangimento. De acordo com Bordini e Soares (2008), os LDs de Ciências produzem significados e sentidos e, assim, nomeiam, hierarquizam e moldam os sujeitos; são máquinas históricas de saberes que produzem, fazem circular e consolidam significados sobre o gênero e a sexualidade.

O LD1 traz como título “Vamos conversar um pouco?”, onde o texto se refere como antigamente era difícil conversar sobre sexualidade, e as informações passadas acabavam sendo erradas ou incompletas. O primeiro parágrafo traz:

“Você já deve ter ouvido histórias de seus pais e avós contando que falar sobre o próprio corpo e sobre sexo antigamente era muito difícil. Muitas vezes, os jovens só conseguiam esclarecer suas dúvidas (ou curiosidades) com os irmãos e primos mais velhos, ou mesmo com os colegas da vizinhança ou da escola. Eram conversas que geralmente aconteciam “às escondidas” e as informações – muitas vezes – eram repassadas sem clareza. Com isso, as dúvidas persistiam por muito tempo na cabeça dos jovens.” (LD1, p. 47).

Para Caproni Neto et al (2015) a sexualidade não faz parte do mundo formal e reconhecido, pois há uma íntima relação entre os tabus e as palavras que os denominam, haja vista sua marginalidade. Conforme o mesmo autor (idem), ao considerar este

contexto histórico, de uma sexualidade encoberta, com informações ocultas, a população acabou criando um *tabu*, tornando o tema indelicado e constrangedor.

Os textos em LD4 trazem um bom entendimento, uma linguagem simples, um exemplo seria: “Há uma ampla variedade de infecções sexualmente transmissíveis. Incluem-se nessa categoria todas as que podem ser transmitidas por contato sexual.” (p. 97). Neste exemplo podemos ver que o livro usa de uma linguagem compreensível e clara, onde o aluno facilmente irá entender o que está sendo descrito, caso houver uma palavra de difícil compreensão, com a ajuda do glossário e do professor mediador, poderá se apropriar do conteúdo trabalhado em sala. Os textos em LD4 separam cada tópico, mas não relacionam os temas em um geral, por exemplo, gravidez indesejada com ISTs. Uma das analogias que poderiam ser feitas é que além de ter uma gravidez indesejada, a mulher, também, poderá contrair uma doença. De acordo com Almeida et al. (2017), ressalta-se o papel fundamental da escola na educação sexual, tornando esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, mas também para os métodos de prevenção da gravidez precoce e das ISTs.

Ao mesmo tempo, há maior dificuldade de as mulheres negociarem o uso de preservativo com seus parceiros, que acabam detendo o poder da decisão a esse respeito, comprometendo a possibilidade de adotar medidas preventivas, tanto em relação a doenças de transmissão sexual quanto a gravidez (Cabral, 2003). O que a maioria das mulheres não sabem e que poderia ser descrita nos livros é que o preservativo feminino pode ser colocado até oito horas antes da relação sexual, assim fazendo com que ela tenha autonomia e que vá preparada para situações, onde o parceiro pode se negar a usar o método preventivo.

Em LD1, LD2 e LD3 contém instruções sobre o uso da camisinha feminina e masculina, desde como usá-la e descartar da maneira correta, um dos livros faz o levantamento, onde a camisinha masculina é mais utilizada: “Camisinha feminina apresenta características semelhantes às da camisinha masculina, mas tem sido pouco utilizada no Brasil” (LD1, p. 81). Já o LD4, LD5 e LD6 explicam por meio de textos sobre ambas as camisinhas, de maneira sucinta e não contém nenhuma instrução de como poderia ser utilizada de maneira correta, somente imagens de ambas. Na pesquisa de Costa et al. (2014) sobre o uso do preservativo feminino indicasse entre as vantagens, a possibilidade deste ser colocado até oito horas antes da relação, sem diminuir a eficácia e oportunizar que a mulher vá preparada para o encontro.

Em relação ao descritor 2) Presença de estereótipos de gênero foi identificado em todos os LD's. Conforme D'Amorim (1997, p. 122): “os estereótipos de gênero são o conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados a homens e mulheres, sejam estas crenças individuais ou partilhadas.” Neste sentido, compreende-se que os estereótipos, no contexto da sexualidade são características “apropriadas” pela sociedade, um conjunto de normas adotadas, seguindo o padrão biológico.

Identificou-se em LD1 um padrão (que não foi identificado em nenhum dos outros livros), pois o livro contém tópicos que se referem à masturbação (p. 38), mas essa é

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ressaltada somente no título que se refere à sexualidade masculina. O que revela um estereótipo de gênero, dando maiores explicações e ênfase a masturbação masculina durante a puberdade. Outro exemplo identificado: LD1 explica sobre disfunção erétil (p. 50), comentando sobre homens e mulheres, porém o texto explicativo aborda com maior ênfase a disfunção erétil masculina. Em relação a este exemplo, acredita-se que poderiam ser inseridos textos individuais, enfatizando o termo em geral que seria a disfunção sexual, dando maior relevância tanto ao masculino quanto ao feminino. Em ambos os exemplos, poderia ser mostrada a importância destes temas para ambos os sexos, não centralizando apenas no masculino.

Presenciou-se em LD1 (p. 76): “Em geral, a responsabilidade da escolha e do uso de contraceptivos recai sobre as mulheres”. Exemplifica-se a responsabilidade sobre o uso de métodos contraceptivos, pois muitas vezes os parceiros se recusam a usar camisinha, então cabe à mulher optar por tomar anticoncepcionais. Mesmo a mulher tendo desenvolvido sua liberdade ao longo dos tempos, com a criação de métodos contraceptivos, ainda, sim, fica limitada, pois podem depender dos seus parceiros nesta situação.

Quando há clareza na linguagem, o aluno passa a entender sem criar situações estereotipadas, ao ver a separação por sexo no LD. Conforme Castro (2018, p. 9): “As feminilidades e masculinidades são construções sociais que variam conforme os territórios histórico-geográficos ocupados pelos humanos”. Então, se o aluno ver uma situação onde irá determinar que só um sexo pode fazer tal coisa, sem a citar ambos, irá construir que a pessoa de tal sexo não pode vivenciar estas situações, como, por exemplo, a masturbação ou disfunções sexuais.

Em LD2 o livro se refere a puberdade como uma fase, onde o papel predominante será a reprodução: “É a partir da puberdade que o corpo se torna apto à realização de mais uma função: a reprodução.” (LD2, p. 67). A puberdade também é referida em LD4 como um passo para a reprodução: “Em geral, o início da adolescência coincide com a puberdade, período de transição entre a infância e a adolescência, no qual ocorre o amadurecimento dos órgãos sexuais, que se tornam aptos para a produção e a liberação dos gametas” (LD4, p. 88).

O LD2 e LD4 poderiam ressaltar o papel relacionado à sexualidade na puberdade, não só de forma reprodutiva e sim como algo emocional. Conforme Gonçalves, Pinto, Borges (2013), a mera inclusão dessas temáticas não garante sua abordagem em sala de aula, prevalece uma concepção de sexualidade natural, biológica, que reforça a ideia de atração natural entre os sexos opostos, tornando mais complicada a tarefa de construção do heterossexismo, como podemos ver em diversos estudos. Os LDs poderiam abordar formas de inclusão de assuntos relacionados à sexualidade homoafetiva, assim tornando jovens cidadãos aptos para compreender os processos, não só biológicos como sociais e afetivos. Exemplificam-se as relações homoafetivas, nas quais indivíduos do mesmo sexo não podem reproduzir biologicamente, assim o livro poderia abordar situações que correlacionem com esse tema, não tratando a puberdade como o início da perpetuação da espécie.

Em LD5 observa-se um mesmo padrão no subtítulo puberdade, trazendo-a como fase de amadurecimento dos órgãos sexuais para poder acontecer a reprodução: “Nesse período que ocorre o amadurecimento dos órgãos sexuais e o corpo se torna apto para a reprodução” (LD5, p. 84). A puberdade é um englobado de inúmeras emoções, Hercowitz (2002) considera importante o desenvolvimento da sexualidade para o crescimento do indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação de sua autoestima e relações afetivas.

A puberdade fica detida do ponto de vista biológico em LD6 (p. 143-144) no subtítulo “As mudanças trazidas pela puberdade”: “Na puberdade, o corpo humano produz substâncias chamadas hormônios sexuais, cuja presença no sangue desencadeia alterações no corpo.”; “Nos meninos, a puberdade desencadeia alterações na voz e surgimento de pelos nos braços, nas axilas, no tórax, nas pernas, no rosto e na região genital.”; “Nas meninas, as mudanças da puberdade incluem alargamento dos quadris, desenvolvimento das mamas e surgimento de pelos nas axilas e na região genital.” Estes exemplos, reforçam abordagens restritas aos conceitos biológicos, conforme Souza; Coan (2013, p. 11) esta é uma questão crucial que precisa ser revista na redação dos LDs, a fim de que “os autores reconheçam quem é o leitor (aluno), que considerem aspectos da adolescência como uma etapa do desenvolvimento que apresenta características próprias, uma vez que o adolescente enfrenta diversos dilemas: existenciais, vocacional, sexual”.

Os LDs poderiam exemplificar situações em que o sexo não seja apenas para reprodução, pois para chegar à idade adulta não precisa necessariamente ter filhos: “É na idade adulta que, em geral, as pessoas têm filhos e experimentam novas e interessantes experiências ligadas ao fato de serem pais ou mães” (LD6, p. 145), em LD3 (p. 43) que contempla na idade adulta um texto sobre a infertilidade, assim trazendo explicações de como esta pode ocorrer, os outros LDs não trazem esta informação.

Em LD3 há um título que se refere a distribuição de camisinhas gratuitas (p. 77), porém na foto ilustrativa contém somente camisinhas masculinas, ocultando que as mulheres têm a opção de gratuidade na distribuição de camisinhas femininas, pela rede de saúde pública. Na mesma página, também, contém um texto que contempla o seguinte excerto: “O preservativo masculino pode falhar, sobretudo quando o produto está vencido, ou quando há problemas no armazenamento e no manuseio.” (LD3, p. 77). Ressalta-se que a camisinha feminina também tem data de validade, pode ocorrer falhas, inclusive em ambas. Sendo assim, o livro poderia ressaltar os dois tipos de camisinhas e as respectivas possibilidades de falha; que ambos os tipos, têm a opção de ser distribuídas gratuitamente pelas redes de saúde pública, pois, considera-se o fator econômico e social, que adolescentes não conseguem adquirir (comprando) por conta própria métodos contraceptivos. O que contribui para que os estudantes não reproduzam estereótipos de gênero, ao formar seus pensamentos sobre a prevenção no ato sexual. Os LDs poderiam trazer situações que possibilitem exemplificar e explicar a sexualidade contemplando os elementos de gênero, percebe-se nos LDs que cada um tem uma maneira diferente de abordar sobre sexualidade, mas sempre predominando o ponto de vista biológico de

maneira geral, o que limita as compreensões dos estudantes, e contribui para a disseminação de estereótipos de gênero.

Esta análise contribui com os descritores, para evidenciar a importância da linguagem para o desenvolvimento e melhor compreensão do ensino de educação sexual, com o auxílio dos LDs, que podem facilitar o diálogo entre professor e aluno. O LD é uma conexão entre ambos, para poder desenvolver o ensino de forma que seja leve e compreensível, para que o aluno possa aprender os conceitos de sexualidade.

5. Conclusão

A investigação realizada para a escrita deste artigo apresenta a análise de seis LDs de Ciências, referentes ao Ensino Fundamental. A linguagem analisada mostrou-se com maior relevância no que se refere as faltas de problematização (abordagens psicológicas e sociais) ao se abordar sobre os assuntos dos capítulos além da falta de uma linguagem mais clara e coesa para os alunos do ensino fundamental. Dos seis LDs, nota-se que apenas o LD1 é o que mais apresenta clareza, textos e enunciados explicativos e informativos, diretos e de fácil entendimento ao aborda sobre os conteúdos. Referente ao descritor 1, nota-se a necessidade dos LDs contemplarem de forma plena sobre questões biopsicossociais.

Em virtude dos dados analisados foi possível perceber que apesar dos livros trazerem assuntos voltados a questões para além do biológico, ainda é de maneira simplificada e resumida, não se aprofundando nas questões psicossociais, que envolvem a sexualidade. Mesmo que o documento da BNCC (Brasil, 2018) discorra que essa temática deve englobar as múltiplas dimensões da sexualidade humana e a necessidade de respeitar e acolher a diversidade de indivíduos, sem discriminação nas diferenças de gênero. Além disso, compreende-se que as investigações que analisam LDs e debatem sobre o ensino da educação sexual atualmente são de grande valia para o acesso à informação e desconstrução de preconceitos. Uma vez que, esses assuntos constituem a pluralidade e a diversidade.

O corpo, o gênero e a sexualidade são fenômenos da existência humana, portanto, faz parte também da vida dos adolescentes. Ficou evidente que os seis LDs analisados ainda carregam alguns estereótipos que os distanciam da concepção dos direitos humanos com relação às questões de gênero, bem como defendendo a heteronormatividade nas relações. A partir disto, percebe-se a importância de investigar como é abordado esses conteúdos nos LDs e como estão sendo ensinados em sala de aula, e de que maneira o professor/a pode utilizar o LD para auxiliar e reforçar suas explicações referente a puberdade e adolescência.

Entende-se que por mais que os LDs tragam assuntos referentes ao psicológico do adolescente, ainda há lacunas em relação à profundidade e relevância desta abordagem. Portanto, a presente pesquisa reforça a importância de seguir com um olhar crítico sobre os temas referentes ao corpo, gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. Diante destes resultados, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas nesta área de modo a analisar esta integração dos aspectos biopsicossociais, para que o seu ensino não cause

constrangimentos e a propagação de preconceitos, contribuindo com esclarecimentos que desfragmenta o ensino e dimensões socioculturais e psíquicas, por serem de relevância sociocultural que refletem os anseios dos jovens na sociedade atual.

6. Referências

- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, set./out., 2017.
- BORDINI, Solange. Cabral.; SOARES, Edaldo. Gonçalves. Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL, 3., e FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4. 2008, Torres. **Anais [...]**. Torres: Universidade Luterana do Brasil, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2018.
- CABRAL, Cristiane da Silva. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, Cidade, v. 19, n. 2, p. 283-292, 2003.
- CAPRONI NETO, Henrique Luiz.; BRETAS, Paula Fernandes Furbino.; SARAIVA, Luis Alex Silva.; DA SILVA, Alexsandra Nascimento. Desenhando a vivência: um estudo sobre sexualidade, trabalho e tabu de homens gays. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 9, n. 12, 2015.
- CARVALHO, Maiana Farias de. **Conhecimentos e atitudes de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e dupla proteção**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade Federal de Campina Grande, 2012.
- CASTRO, Victória Ferreira. **A ação dos estereótipos de gênero na construção da sexualidade no contexto escolar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências. Porto Alegre. Julho, 2018.
- COSTA, Jaqueline do Espírito Santo *et al.* Preservativo feminino: dificuldades de adaptação e estratégias para facilitar o uso rotineiro. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 164-168, 2014.
- D'AMORIM, Maria Alice. Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros. **Temas psicologia.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 121-134, dez. 1997.
- GONÇALVES, Eliane; PINTO, Joana Plaza; BORGES, Lenise Santana. Imagens que falam, silêncios que organizam: sexualidade e marcas de homofobia em livros didáticos brasileiros. Goiás: **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 2, pp. 35-61, 2013.

HERCOWITZ, Andréa. Gravidez na adolescência. *Pediatria moderna*, São Paulo, v. 38, n. 8, p. 392-395, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

NÚÑEZ, Beltrán Isauro; RAMALHO, Leite Betânia; SILVA, Ilka Karine da; CAMPOS, Ana. Paula. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. **Revista Iberoamericana De Educación**, Natal, v. 33, n. 1, p. 1-11, 2003. <https://doi.org/10.35362/rie3312889>

OLIVEIRA, Maria Joana Pires de; LANZA, Leni Boghossiam. **Educação em saúde:** doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. São Paulo: Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Sorocaba, 2017.

SILVA, Ana Vitória Dantas Fernandes da. *et al.* Como as infecções sexualmente transmissíveis são abordadas nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio? Uma análise qualitativa. **Conedu**, 2022.

SOUZA, Solange Lemes de; COAN, Cherlei Marcia. Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de Biologia. In: Simpósio Internacional de Educação Sexual, Maringá, 2013. **Anais...** Maringá: UEM, 2013.

ZIMMER, Jaqueline. **Reprodução Humana:** o que dizem os livros didáticos de ciências e biologia?. Florianópolis, 2017.

Milene Carolina Cabral Vieira

Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.

Rúbia Emmel

Doutora em Educação nas Ciências, professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, da área de Pedagogia no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.

Alexandre José Krul

Doutor em Educação nas Ciências, professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, da área de Filosofia no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa/RS.